



Um olhar para a gestação, aleitamento materno e processo de introdução alimentar em bebês de seis a 24 meses que apresentam restrições alimentares.

Palavras-Chave: Introdução alimentar; lactante; neofobia; aleitamento; gestação.

Autores(as):

Thainá de Castro Santos, FCM – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Maria Fernanda Bagarollo (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O aleitamento materno é fundamental para o recém-nascido, pois é o alimento ideal para o seu crescimento e desenvolvimento saudável e contribui significativamente para o desenvolvimento oral e da articulação temporomandibular da criança e otimiza também a tonicidade muscular. A ordenha do seio materno, que gera estímulos dos músculos sobre os ossos, é o maior responsável pelo crescimento e desenvolvimento craniofacial (ALVES, 2010). Apesar disso, nem sempre é possível um aleitamento materno exclusivo sendo necessário complementar com fórmulas específicas para crianças de zero a seis meses ou ainda pode ocorrer o desmame precoce. Apesar de considerar o aleitamento materno importante para o bebê, é necessário considerar as experiências com as diversas formas de aleitar, visto que as experiências iniciais com alimentação podem ter impacto na fase da introdução alimentar.

A partir de estudos realizados, a preferência alimentar começa de forma precoce durante a vida intrauterina, a partir da passagem transplacentar de sabores voláteis advindos da alimentação materna, para o líquido amniótico (MENELLA et al., 2001). Alguns pesquisadores sugerem que experiências precoces são capazes de modificar a preferência das crianças por alimentos doces ou salgados. Visto isso, os padrões de gosto podem surgir antes mesmo de se entrar em contato direto com o alimento propriamente dito (RAMOS & STEIN, 2000).

A medida em que se inicia a diversificação alimentar com a introdução dos sólidos, entre os quatro e os seis meses de idade, gradativamente a criança será exposta à alimentos de formas, texturas e sabores variados, exercitando o seu paladar (RAMOS & STEIN, 2000). A introdução alimentar também auxiliará no desenvolvimento de todas as estruturas orofaciais da criança, como o fortalecimento da musculatura, o desenvolvimento dos ossos maxilares, mandibulares e dos arcos dentários, estruturas as quais desempenham um grande papel na realização das funções estomatognáticas, sendo essas: sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração (VIEIRA et al., 2016).

Apesar do leite materno obter qualidades as quais permitam que a criança tenha seu primeiro contato com sabores e odores variados, o que possibilita a aceitação de novas refeições durante a introdução alimentar é a exposição repetida a um alimento. A partir disso, a criança poderá estabelecer um padrão de aceitação alimentar (WILDER ET AL, 2017). Portanto, embora exista uma forte influência de fatores genéticos e ambientais que influenciem os gostos alimentares de um indivíduo, essa exposição repetida do alimento poderá contribuir na redução da neofobia alimentar, isto é, o medo de experimentar novas texturas/sabores (YUAN, 2016).

Contudo, é necessário cautela durante esta fase, visto que a probabilidade das crianças não se habituarem a novas texturas e sabores introduzidos após quatro anos de idade é maior (CARVALHO, 2015). Durante o desmame ou a transição da alimentação exclusivamente líquida para semissólidos e sólidos, pode ocorrer um dos primeiros obstáculos para uma alimentação regular, prazerosa e segura, uma vez que introdução de novas formas de alimento modificam a vida da criança. Tais mudanças podem ser aceitas ou não, gerando situações de ansiedade e estresse por parte dos cuidadores da criança e da própria criança, dando início às chamadas reações neofóbicas (COULTHARD, SAHOTA, 2016).

Alguns autores afirmam que a neofobia alimentar pode gerar problemas nutricionais, levando o organismo a ter carência de alguns nutrientes e excesso de outros, fazendo com que a criança tenha desvios de um modo geral durante o seu desenvolvimento (RAMOS & STEIN, 2000). Contudo, após experiências traumáticas ou conceitos já previamente elaborados sobre um dado alimento, a partir do odor presente ou da aparência física, podem surgir as reações neofóbicas e, com isso, a hora de comer poderá ficar cada vez menos prazerosa e eficiente, fazendo com que a criança passe a ter preferências alimentares limitadas.

Visto isso, por se tratar de uma alteração multifatorial, é de extrema importância a adoção de abordagens multiprofissionais, com a participação de nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, pediatras, fonoaudiólogos, entre outros.

O fonoaudiólogo é o profissional da área de saúde o qual tem sua atuação voltada aos múltiplos aspectos relacionados à comunicação humana (voz, fala, linguagem oral ou escrita e audição) e com as funções estomatognáticas, sendo elas: respiração, sucção, mastigação, deglutição e respiração. Considerando isso, é de fundamental importância que o fonoaudiólogo conheça as relações entre a gestação, o processo de aleitamento do lactente e a introdução alimentar, entendendo que se trata de um contínuo que poderá impactar nas práticas alimentares ao longo da infância.

OBJETIVOS:

GERAL: Investigar gestação, aleitamento e introdução alimentar em lactentes que apresentaram restrições alimentares ao longo dos dois primeiros anos de vida;

ESPECÍFICO: Relacionar dados da gestação com a alimentação nos dois primeiros anos de vida; Relacionar dados do aleitamento com a alimentação nos dois primeiros anos de vida; Compreender as relações entre o modo como ocorre a introdução alimentar e as restrições apresentadas pelos lactentes.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, observacional e transversal que considera lactentes de seis a 24 meses que estejam apresentando dificuldade na efetivação da introdução alimentar devido à resistência do bebê em aceitar os alimentos.

Para composição dos participantes da pesquisa, foram convidados familiares de bebês de seis a 24 meses, nascidos à termo (37 a 41 semanas de gestação), nascidos por meio de qualquer tipo de parto, com APGAR acima de 8 ao nascimento e no primeiro minuto, que imediatamente ficou junto à mãe e ocuparam o alojamento conjunto e que apresentem desenvolvimento motor linguístico e social dentro do esperado, segundo relato do pediatra. A amostra será por conveniência e composta por familiares de cerca de 20 lactentes, podendo variar para mais ou para menos a partir do critério de saturação dos dados. Os dados foram coletados no ambulatório de motricidade orofacial para bebês do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel de O. Porto. CEPRE, que ocorre semanalmente e recebe bebês de zero a 24 meses e crianças até 12 anos para atendimento em motricidade orofacial com enfoque em dificuldades de aleitamento e de alimentação.

Os pais ou responsáveis dos lactentes participaram de uma entrevista aberta contendo questões referentes a: forma de aleitamento nos primeiros meses de vida do bebê, os sentimentos e experiências frente ao aleitamento, o modo como a introdução alimentar está sendo realizada, o modo como o lactente se comporta ao receber a oferta de alimentos, os alimentos ofertados e o preparo deles, o comportamento dos pais frente aos comportamentos do lactente durante a alimentação, as questões sensoriais globais da criança. Além disso, foi abordada a questão da alimentação da mãe durante a gestação, a alimentação familiar, os receios, as crenças, as escolhas e os anseios sobre a fase da introdução alimentar. Não foram realizadas questões diretas, mas sim tópicos para que os pais ou responsáveis falassem livremente. Cada entrevista possuiu duração de cerca de uma hora e foram vídeo gravadas para posterior transcrição.

Todas as entrevistas estão sendo transcritas de forma ortográfica e o conjunto dos dados está sendo organizado em categorias de análises. A análise se pauta na perspectiva da Análise de Conteúdo (MINAYO & COSTA, 2018). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética pelo número 64081722.9.0000.5404 com aprovação dia 05/12/2022, sobre esse item a atividade está finalizada.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, foram atendidos cerca de 20 bebês no ambulatório de motricidade orofacial do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel de O. Porto. CEPRE. Para a presente pesquisa, até período atual, 5 crianças se encaixaram nos critérios desta parte da pesquisa. As crianças apresentaram características semelhantes em seu desenvolvimento relacionados ao aleitamento materno, introdução alimentar, neofobia e dificuldades com texturas de alimentos ou toque. Porém, também apresentaram características diferentes entre si, as quais variavam entre os mesmos, apresentando-se apenas em parte dos participantes. Ressalta-se, ainda, que todos os dados analisados, baseiam-se em crianças que possuem dificuldades na introdução alimentar.

Observa-se a tabela a seguir:

	Criança 1	Criança 2	Criança 3	Criança 4	Criança 5
Dificuldade na Introdução Alimentar	X	X	X	X	X
Sensibilidade intraoral		X		X	X
Recusa ao toque no rosto	X				X
Recusa ao toque de alimento	X	X			X
Não houve amamentação/pouco tempo de amamentação materna	X	X			
Sensibilidade com texturas	X	X		X	X

Enjoo materno presente na gravidez	X	X	X		
Dificuldade nas mamadas		X	X	X	
Aceitação apenas por alimentos batidos		X			X
Vômito ao comer		X	X		
Pouco interesse pelo alimento	X	X		X	X
Não leva alimento a boca	X	X		X	X
Alimentação forçada pelos pais		X			
Uso de mamadeira				X	
Respiração nasal	X			X	
Preferência por texturas pastosa		X		X	X

Tabela 1. Dados coletados para a pesquisa do ambulatório de motricidade orofacial do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel de O. Porto. CEPRE

CONCLUSÕES:

Dessa maneira, partindo do pressuposto de que o fonoaudiólogo é um profissional responsável pelos cuidados com a sucção, mastigação, deglutição e respiração, ressalta-se a importância que essas relações possuem com a gestação, o processo de aleitamento do lactente e a introdução alimentar, entendendo que se trata de um contínuo que poderá impactar nas práticas alimentares ao longo da infância. Ademais, foi possível observar relações entre alterações no sistema estomatognático com a dificuldade na introdução alimentar, desde, como por exemplo, o enjoo materno, dificuldades na amamentação até a sensibilidade oral, a recusa e seletividade com texturas, aspectos importantes que influenciam diretamente a aceitação e a relação da criança com o alimento, assim, espera-se que para que a alimentação e a introdução alimentar funcionem de forma íntegra, é preciso que as funções responsáveis estejam integradas. Segundo Ayres (1979), a criança tende a sentir, organizar e entender seu corpo, realizando a chamada 'Integração sensorial' e equilibrando todas as funções adequadamente. Portanto, o trabalho fonoaudiológico se faz presente nesses momentos, buscando equilibrar as funções por intervenção fonoaudiológica com estímulos sensoriais adequados.

Tratando-se de resultados parciais, ainda espera-se com o desenvolvimento do projeto realizar uma análise mais profunda e com mais dados a serem discutidos, porém, ainda é possível perceber e notar a relação e a importância do olhar aos lactentes desde o início de sua gestação, às sensações maternas na gestação, as atitudes parentais diante as dificuldades, os receios e as objeções das crianças, afim de buscar a melhoria para todos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Elaine Aparecida. Fatores Determinantes Do Desmame Precoce: Um Estudo De Revisão Bibliográfica. 2010. 48f. **Trabalho de Conclusão De Curso** – UFMG, Belo Horizonte, 2010.

CARVALHO, Carolina Abreu *et al.* Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, p. 211-221, 2015.

COULTHARD, Helen; SAHOTA, Simran. Food neophobia and enjoyment of tactile play: Associations between preschool children and their parents. **Elsevier**, [s. l.], v. 97, 2016.

MENNELLA, J. A., Jagnow CP, Beauchamp GK. Prenatal and postnatal flavor learning by human infants. **Pediatrics** 2001; 107:88 -93.

MINAYO, M.C. & COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófana de Educação**, Lisboa: Portugal, 2018.

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, p. 229-237, 2020.

VIEIRA, Victor Costa Alves Medeiros; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares; JAMELLI, Sílvia Regina. Desenvolvimento da fala e alimentação infantil: possíveis implicações. **Revista CEFAC: SPEECH, LANGUAGE, HEARING SCIENCES AND EDUCATION JOURNAL**, Recife, p. 1360-1369, dez. 2016.

WILD, Victoire W.T *et al.* Use of Different Vegetable Products to Increase Preschool-Aged Children's Preference for and Intake of a Target Vegetable: A Randomized Controlled Trial. **Elsevier**, [s. l.], 2017.

YUAN, Wen Lun *et al.* Early determinants of food liking among 5y-old children: a longitudinal study from the EDEN mother-child cohort. **BMC**, [s. l.], 2016.